

“NÃO DEIXEM QUE VOS ROUBEM A ALEGRIA!”

Papa Francisco



Is. 35,1-6a.10

Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e do Saron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: «Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus, vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos.» Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado, e a língua do mudo cantará de alegria. Voltarão os que o Senhor libertar, hão-de chegar a Sião com brados de alegria, com eterna felicidade a iluminar-lhes o rosto. Reinarão o prazer e o contentamento, e acabarão a dor e os gemidos.

“A alegria é uma revelação da vida profunda.

É abrir uma porta, um caminho, um corredor para a passagem do espírito.

Nesse sentido, a alegria, que é a íntima condição de um cristão,

é também um estilo a assumir.

Somos chamados a viver na alegria.

Em vez de crescermos na severidade, na intransigência,
na indiferença, no sarcasmo, na maledicência, no lamento,

caminheemos suavemente no sentido contrário.

Cresçamos na simplicidade, na gratidão, no despojamento e na confiança.

A alegria tem a ver com uma essencialidade que só na pobreza espiritual se pode acolher.”

Tolentino Mendonça, in “Uma Beleza que nos Pertence”

Evangelho Mt 11,2-11

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?» Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres...»

“Sobre as coisas derradeiras e sérias desta vida só se deve falar realmente quando as palavras brotam de ti tão simples e naturais como se fossem água de uma fonte.”

Etty Hillesum

ADVENTO

Concede-nos, Senhor,
o doce ócio da contemplação

que respirando o ar da tua casa
ninguém se sinta excluído da casa
que conosco habita

converte-nos a todos:
que o soberbo deixe a sua torre
e desça ao chão da morte enlaçada à vida;
que o pusilânime (cobarde) se torne forte,
o iracundo manso
e o túbio vigilante

refloresça o árido
com o humor do teu Espírito
e mude-se esta inércia
que nos impede o conhecimento do que em nós é escuro
e em ti plenilúnio, (Lua Cheia)
que no advento de Cristo nos acordas
e nos abençoa.

José Augusto Mourão in “dizer Deus”